



UNICAMP

EVENTO: NANCARROW TRADUZ O SÉCULO 20

VEÍCULO: FOLHA DE S. PAULO

DATA: 01/09/97

PÁGINA: 5-10

SEÇÃO: ILUSTRADA



ANÁLISE

Nancarrow traduz o século 20

AUGUSTO DE CAMPOS
especial para a Folha

Um dos maiores compositores do século, Conlon Nancarrow, morreu no dia 10 de agosto, aos 84 anos, no México.

Sua música, originalíssima, composta em grande parte para pianolas ou pianos mecânicos, ficou à margem durante tempos e só começou a ser divulgada a partir dos anos 70, com repercussão cada vez maior nas décadas seguintes.

O húngaro György Ligeti não teve meias palavras. Declarou, em 1981, considerar as composições de Nancarrow "a melhor música feita por qualquer compositor vivo" e proclamou-o a maior descoberta desde Webern e Ives, "algo grandioso e importante para toda a história da música".

Poucos o conheciam, embora Elliott Carter já o mencionasse com respeito num estudo sobre o ritmo, de 1955. John Cage, um dos primeiros a valorizá-lo, o homenageou com um poema, em que dizia: "A música que você faz não é igual a nenhuma outra/ nós lhe agradecemos".

E até mesmo Boulez, sempre em guarda com as estripulias dos americanos, não pôde deixar de reconhecer o interesse de suas práticas rítmicas, em entrevista divulgada na publicação "Éclats/Boulez", de 1986.

Entre nós, Arthur Nestrovski chamou a atenção para a sua obra, denominando-o "o mago da pianola". Entusiasmado com a audição dos seus primeiros discos, publiquei, também eu, na *Folha*, em 1985, um artigo que não deixava por menos: "A Pianola Explosiva

de Nancarrow".

Nascido em Texarcana, Arkansas, em 27 de outubro de 1912, Nancarrow começou como trompetista de jazz e estudou com Slinnisky, Roger Sessions e Walter Piston.

As teorias de Henry Cowell, o criador dos "clusters" pianísticos, o influenciaram. Em 1936, um episódio mudaria sua vida.

Foi à Espanha, com a Abraham Lincoln Brigade, combater o exército de Franco. Na volta, hostilizado por suas idéias socialistas, emigrou, em 1940, para o México, onde passou a viver, tendo-se naturalizado em 1956.

Só revisitou os EUA uma única vez, em 1947, para encomendar uma máquina de perfurar rolos de piano mecânico.

A paixão pela polirritmia, pela polimetria (composição de vozes simultâneas em andamentos diferentes) e pelas altas velocidades, inviabilizando a execução ao vivo, o haviam levado a interessar-se pelas desusadas pianolas.

Com a perfuradora, cujo mecanismo ele aperfeiçoou, e dois pianos mecânicos convenientemente "envenenados" e instalados em sua casa no México, veio a compor, ao longo de 40 anos, os seus hoje celebrados "Estudos para Piano Mecânico" —cerca de 60, mas que não ocupam mais de quatro horas de escuta.

Cada uma dessas peças, durando de um a 10 minutos, exigiu dele meses a fio de paciente composição e perfuração.

É uma música feita de vertiginosos cânons, polirritmias e polimetrias inabordáveis pela mão humana, mas de uma incrível vitalidade,

gerando sonoridades "catartantes" (para usar uma expressão de Rimbaud), que remetem vagamente a células jazzísticas e a certas sutilezas dos ritmos africanos. "Metralhadora staccato", batizou-a o crítico Peter Garland.

As novas tecnologias digitais fizeram de Nancarrow um precursor, ao mesmo tempo que viabilizaram a transcrição computadorizada de várias das composições.

De outra parte, com o apuro das técnicas de interpretação, virtuosos das novas gerações passaram a apresentar em concerto algumas de suas "impossibilidades" criativas, tendo ele mesmo voltado a compor obras para instrumentos comuns.

A partir de 1981, os EUA tornaram a receber a visita do compositor expatriado, para concertos e merecidas homenagens. A gravadora "1750 Arch Records" começou a documentar os seus estudos para piano mecânico em uma série de LPs, aos cuidados de Charles Amirkhanyan, nos anos 70.

Mais recentemente, a Wergo relançou um conjunto mais completo dessas peças a partir de gravações digitais feitas em 1988.

O Arditti gravou um novo quarteto do compositor —um cânon politemporal em quatro velocidades diferentes simultâneas, que se diria inexecutável.

As suas primeiras composições, ainda com inflexões jazzísticas, foram registradas pelo grupo instrumental nova-iorquino Continuum.

Quem não ouviu Nancarrow e o niágara sonoro de suas pianolas eletrizantes simplesmente ainda não escutou o século 20.